



A COMPLEXIFICAÇÃO DA CENTRALIDADE NA CIDADE DE ANÁPOLIS-GO: ESTUDO DE CASO DA VILA JAIARA

*Acadêmica Thayne Micaele dos Santos Ferreira¹, Bruno Bomfim Moreno²

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo/VIC-UEG/Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas/thaynemicaele@gmail.com

²Docente do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás

UEG Câmpus CCET: BR-153, 3105 - Fazenda Barreiro do Meio, Anápolis - GO, 75132-903

1 – RESUMO

Este trabalho tem por objetivo compreender os processos e dinâmicas urbanas presentes da cidade de Anápolis que contribuem para a formação de novas áreas centrais, dentre elas a Vila Jaiara. A partir da revisão bibliográfica buscou-se compreender o processo de estruturação urbana e identificar as principais características que tornaram a Vila Jaiara um subcentro. A Vila Jaiara é um bairro que concentra atividades de setor terciário que surgem das demandas oriundas da ocupação da área, ainda na década de 1940. Ao longo dos anos, se consolidou desempenhando um papel decisivo no setor terciário com o advento de lojas varejistas, supermercados, bancos e hospitais ao longo de sua principal via, a Avenida Fernando Costa. Atualmente esse subcentro apresenta atividades comerciais e de serviços que atendem não só aquelas demandas mais imediatas, mas, também, as mais complexas, questão evidenciada pela oferta de ensino superior e a presença de agências bancárias.

Palavras chave: Áreas Centrais, Setor Terciário, Espaço Intraurbano

1. INTRODUÇÃO

A análise dos processos relacionados à evolução urbana perpassa, dentre outras possibilidades de recortes e caminhos analíticos, pela investigação da centralidade intraurbana, devido ao seu importante papel na estruturação das cidades. Os processos de reestruturação urbana e reestruturação das cidades brasileiras têm se desdobrado na complexificação da centralidade urbana e na multiplicação de áreas centrais, dinâmica que pode ser observada também na cidade de Anápolis-GO.

Para Sposito (1991), o surgimento dos subcentros está ligado à expansão do centro, que não comportava mais o papel de única área comercial e de serviços da cidade, devido à expansão territorial urbana, o que gera a



substituição da escala do pedestre pela do automóvel na cidade, tornando as distâncias cada vez maiores.

Se o aumento e a diversificação das áreas centrais permitem constatar a ocorrência de uma centralidade múltipla, a descentralização, por sua vez, ao não corresponder a uma diluição da centralização, mas um reforço da centralidade a partir da dinâmica de recentralização, permite constatar uma centralidade complexa. Ainda para Sposito,

A ocorrência das novas áreas centrais (*shopping centers*, vias ou áreas comerciais e de serviços especializadas) mostra pouca relação com os setores urbanos de maior densidade demográfica. Era essa a densidade a principal explicação para a emergência de subcentros. O que se vê, atualmente, é a tendência a uma localização de novos equipamentos em áreas de fácil acessibilidade (eventualmente pouco povoadas) para os segmentos sociais de alto poder aquisitivo, permitindo que se verifique a constituição de uma **centralidade polinucleada** não apenas do ponto de vista funcional, mas, também, sócio-espacial. (2001, p.252, grifos da autora).

Nesse sentido, neste plano de trabalho há um esforço em demonstrar como esses processos e dinâmicas apresentam-se na cidade de Anápolis, que vem demonstrando, a partir dos anos de 1970, assim como outros centros urbanos, uma tendência à reestruturação, temática abordada, especificamente ou não, nas pesquisas realizadas por Montessoro (2006), Luz (2009), Cunha (2009) e Garcia (2012).

A cidade de Anápolis, atualmente, se destaca pela presença de um setor terciário que se expande, principalmente, nas áreas da educação superior e da saúde, que contribuem para dinamizar a economia local, ao mesmo tempo que promove a sua especialização e refuncionalização (PEREIRA; LUZ, 2011). A cidade apresenta uma centralidade complexa que se materializa, sobretudo, em seu centro principal, no eixo da Avenida Brasil Norte-Sul e nos bairros Jundiá e Vila Jaiara.

A Vila Jaiara, localizada na área norte da cidade (Figura 1) é tida como um dos principais subcentros da cidade de Anápolis, que tem sua origem em meados da década de 1940. Planejada em 1943, somente teve sua ocupação iniciada em 1946, a partir do início dos empreendimentos do engenheiro agrônomo Luiz Caiado de Godoy. Ao longo dos anos, se

consolidou desempenhando um papel decisivo no setor terciário com o advento de lojas de varejos, supermercados, bancos e hospitais ao longo de sua principal via: a Avenida Fernando Costa, desempenhando, assim, uma importante centralidade. O bairro conta com cerca de 17 linhas de ônibus, algumas delas ligando ao DAIA (Distrito Agroindustrial de Anápolis) e ao bairro Jundiá diretamente, evidenciando a demanda de transporte necessária para o deslocamento de pessoas.

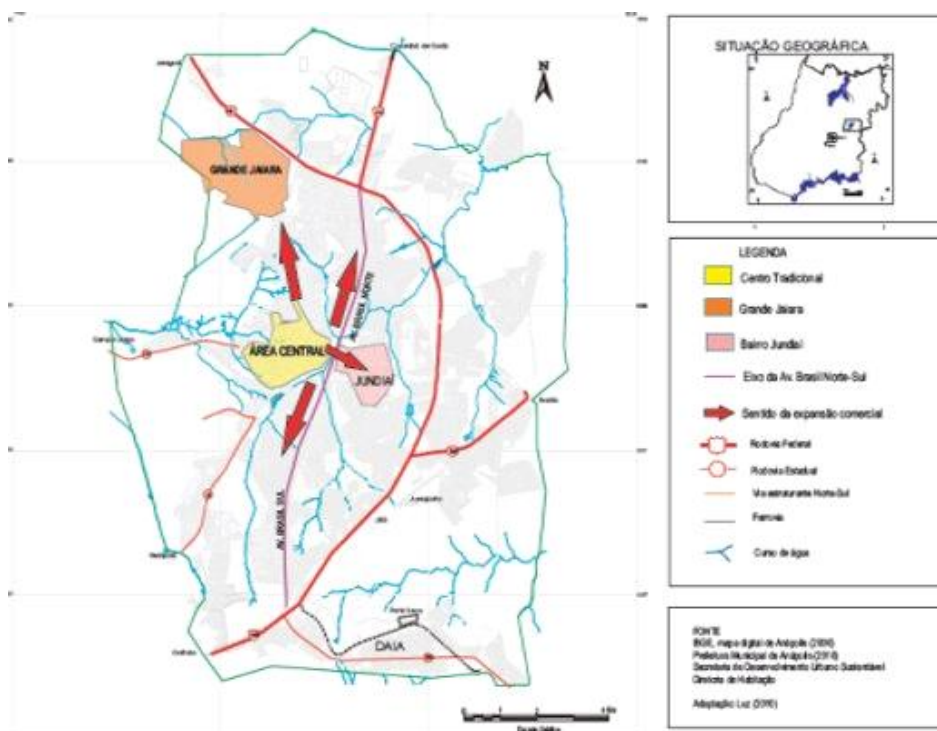


Figura 1: Anápolis (2010): Processo de descentralização

Fonte: SOUZA; LUZ, 2010

Dessa forma, se vê a necessidade de identificar como a concentração de atividades terciárias no bairro Vila Jaiara participa do processo de descentralização/recentralização e de que modo esse processo tem desdobramentos na complexificação da centralidade e, por conseguinte, na estruturação do espaço intraurbano de Anápolis.

2. OBJETIVO



Analisar o processo de complexificação da centralidade urbana e a multiplicação de áreas centrais em Anápolis-GO, a partir das redefinições socioespaciais na/da Vila Jaiara, porção norte da cidade.

3. MATERIAL E MÉTODOS/PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O recorte espacial desta proposição diz respeito ao bairro Vila Jaiara, porção norte da cidade de Anápolis. O recorte temporal, por sua vez, está ligado às dinâmicas de ordem e escalas mais amplas que dizem respeito ao processo de reestruturação urbana e da cidade, mais perceptível a partir da década de 1970.

Especificamente no que diz respeito aos procedimentos metodológicos, para esta proposição, dividem-se em quatro níveis articulados entre si e que se interpenetram, compreendendo: a) revisão bibliográfica; b) entrevistas e levantamentos de ordem e natureza diversificadas (documental, fotográfico, estatísticos etc.); c) organização dos dados dos levantamentos e elaboração de diagramas e plantas e; d) síntese e tentativa de compreensão dos dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As dinâmicas que se dão no espaço intraurbano são complexas e diversas, dentre elas gostaríamos de destacar a descentralização e a centralização das atividades comerciais, de serviços ou mesmo lazer. De acordo com França (1974), o centro de Anápolis passou por um processo de descentralização das atividades, principalmente comerciais e de serviços, a partir da década de 1970, possibilitando o surgimento de subcentros voltados para classes distintas.

De acordo com Corrêa (1989), a cidade é produzida por agentes. Nesse sentido, considerando a origem o bairro Vila Jaiara a partir da implantação da fábrica Vicunha S.A., constata-se que o agente presente no caso estudado são os proprietários dos meios de produção, principalmente os grandes industriais que impulsionaram o crescimento urbano na porção norte da cidade. As atividades da fábrica e a implantação do bairro Vila Jaiara, levará

a sua ocupação gradativa e devido ao seu distanciamento do centro principal (como demonstrado na Figura 1), há o surgimento de uma centralidade embrionária, mantida pelas atividades comerciais e de serviços que vão se instalar, sobretudo, na Avenida Fernando Costa.

A cidade ao se fragmentar e concentrar pessoas em áreas distantes de seu centro, cria processos de descentralização/recentralização. A população que ocupa essas novas áreas ligadas de forma mais direta ou não à mancha urbana, possuem demandas por serviços e produtos com características diversas, fazendo com que a área atraia cada vez mais atividades comerciais e de serviços para satisfazê-las.

Atualmente, a Vila Jaiara é um bairro com um complexo de atividades que atende não só ela própria, mas uma série de bairros circunvizinhos. Nesse sentido, o bairro se demonstra como um subcentro regional popular consolidado que influencia toda uma área onde se insere (porção norte da cidade) e, por este motivo, popularmente, vem sendo denominada como a Grande Jaiara.

Essa realidade pode ser constatada pela quantidade de franquias e de redes de lojas que se instalaram no bairro e, também, pela presença do *shopping center* (Foto 1) e da FAMA (Faculdade Metropolitana de Anápolis) (Foto 2), importante instituição de ensino superior.



Foto 1: Jaiara Shopping
Fonte: Autora (2018)

A FAMA (Faculdade Metropolitana de Anápolis) (Foto 2) iniciou suas atividades em agosto de 2010, oferecendo os cursos de Administração,

Engenharia Ambiental e Sanitária e Farmácia. Hoje atende mais de 3mil alunos de diversos bairros da cidade de Anápolis e de municípios vizinhos como, por exemplo Abadiânia, Alexânia, Goianápolis, Terezópolis e Nerópolis – conforme o levantamento de campo, cada uma dessas cidades possui pelo menos um ônibus de estudantes em cada turno de aula da instituição.

A presença dessa instituição de ensino superior intensifica os movimentos pendulares de discentes de municípios vizinhos para a Vila Jaiara, além de reforçar os fluxos da própria cidade naquela direção, questão que contribui para a ampliação da quantidade de veículos e de linhas do transporte público que servem o bairro, que traz alunos de diversas áreas da cidade sem, necessariamente, fazer paradas no terminal urbano. A FAMA, nesse sentido, contribui para que o bairro exerça uma centralidade complexa, uma vez que articula fluxos intra e interurbanos.



Foto 2: Faculdade Metropolitana de Anápolis
Fonte: Autora (2018)

Na Avenida Fernando Costa, conforme pode ser observado na Figura 02, há uma concentração de atividades comerciais e de serviço. O levantamento mostra que a presença de residências ao longo da principal avenida do bairro, por outro lado, é pequena.

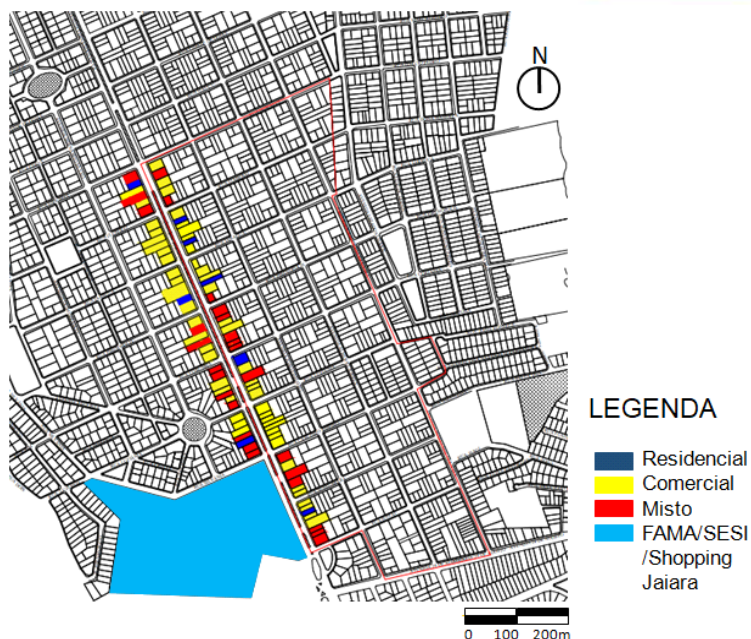


Figura 2: Mapa de usos da Avenida Fernando Costa
Fonte: Levantamento de Campo (2018)

As franquias, especializadas na Figura 03, seguem listadas no Quadro 01. A presença delas e, sobretudo, de agências bancárias, reforçam a centralidade do bairro e demonstram que essas empresas nos seus arranjos locacionais estão inseridas no bairro porque há demanda e concentração de renda suficiente para a manutenção de suas atividades.



Figura 3: Franquias (em vermelho) ao longo da principal avenida do bairro
Fonte: Levantamento de campo (2018)

PRINCIPAIS FRANQUIAS PRESENTES NA VILA JAIARA
Caixa Econômica Federal
Cacau Show
Banco Itaú
Banco Bradesco
Novo Mundo (Loja de eletrodomésticos)
Lojas Bazzar
Crefisa
Ricardo Eletro
Correios
SuperVi Supermercados
Unitintas
Laboratório Evangélico
O Boticário
Sonnus Colchões
Rede Faz Bem Drogaria e Manipulação

Quadro 1: Principais franquias e agências bancárias presentes no bairro
Fonte: Levantamento de campo (2018)

Esse processo de descentralização/recentralização tem uma forte relação entre acessibilidade e os produtos e serviços oferecidos nas áreas centrais. Se a mobilidade é uma condição básica para acessar essas áreas, a quantidade de linhas de ônibus disponíveis pode ser lida como um indicador de diferenciação da centralidade expressa pela Vila Jaiara. Nesse sentido, tanto os bairros vizinhos quanto da Vila Jaiara possuem linhas em um número expressivo (9) que têm como destino o centro (Quadro 2), em se tratando da realidade e a complexidade do transporte público de Anápolis. A sua singularidade está relacionada às linhas diretas que levam do bairro Vila Jaiara ao DAIA, local onde concentram parcela significativa das ofertas de emprego da cidade (Quadro 3).



LINHA	NOME
169	Fernando Costa via Tiradentes
140	Adriana Dom Felipe via Tiradentes
167	Daia Trevo Final Jaiara via Terminal
091	Las Palmas via Presidente
168	Fernando Costa via Presidente
044	Jandaia via Presidente
132	Aldeia dos Sonhos via Guanabara
173	Aldeia dos Sonhos via Guanabara / Souzaânia
076	Souzaânia via Interlândia

Quadro 2: Linhas que abastecem a “Grande Jaiara” conectadas pela Av. Fernando Costa.

Fonte: Urban

LINHA	NOME
051	Jaiara Daia T. F . via Brasil
112	Daia Trevo Final Jaiara via Brasil
167	Daia Trevo Final Jaiara via Terminal

Quadro 3: Linhas específicas do bairro Vila Jaiara com destino ao DAIA.

Fonte: Urban

Ao desenvolver a pesquisa note-se que a descentralização de Anápolis tem uma relação direta com a distribuição de pessoas no interior da cidade, pois a Vila Jaiara ao ser ocupada, ao mesmo tempo em que lá se estabelecem atividades comerciais e de serviços no bairro, são geradas demandas por deslocamentos que serão atendidas ou não pelo transporte público. Pela expressividade de linhas que servem ao bairro, supõe-se que a quantidade de pessoas transportadas é elevada se comparado ao conjunto da cidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concentração de atividades terciárias no bairro Vila Jaiara faz parte do processo de descentralização/recentralização urbana, que se desdobra na complexificação da centralidade em Anápolis e, por conseguinte, na estruturação de seu espaço intraurbano. Portanto, ao analisar o subcentro formado pela Vila Jaiara é, também, estudar como o espaço intraurbano de Anápolis vem se estruturando.

Conclui-se, portanto, que a Vila Jaiara é um importante subcentro da cidade que atendeu/atende, sobretudo, demandas mais imediatas, embora a



presença da FAMA, das franquias e agências bancárias, caminha no sentido de complexificação dessa centralidade.

6. AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente o orientador pela oportunidade de participar deste trabalho. Também pela paciência e dedicação ao longo desta etapa acadêmica e, por fim, pelo suporte e apoio oferecidos a mim.

Ao meu companheiro e amigo Marco Aurélio, que me ajudou em muitas etapas da vida, inclusive na concretização deste trabalho.

E a todos que ajudaram direta ou indiretamente neste processo.

7. REFERÊNCIAS

CORREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

CUNHA, Wânia Chagas Faria. **Dinâmica regional e estruturação do espaço intraurbano: um estudo sobre as influências do DAIA na economia anapolina a partir de 1990**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio Ambientais, Goiânia. 2009.

FRANÇA, Maria de Sousa. **A formação histórica da cidade de Anápolis e sua área de influência regional**. São Paulo: Anais do VII simpósio dos professores universitários de História. 1974

GARCIA, Virgílio Tomas. **A descentralização e a Formação de novas centralidades: O caso da Vila Jaiera**. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia). Universidade Estadual de Goiás. 2010.

GARCIA, Virgílio Tomas. **Dinâmicas urbanas recentes: o setor terciário, descentralização e a formação de novos pontos de comércio em Anápolis (GO)**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de Brasília, Departamento de Geografia. 2012

LUZ, Janes. S. da. **A (Re)Produção do Espaço de Anápolis/GO: a trajetória de uma cidade média entre duas metrópoles, 1970-2000**. 2009. 349 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

MONTESORO, Cláudia Cristina Lopes. **Centralidade urbana e comércio informal: os novos espaços de consumo no centro de Anápolis-GO**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Presidente Prudente. 2006.

PEREIRA, Zuzy dos Reis; LUZ, Janes. Socorro da. **Uma análise preliminar sobre a temática das cidades médias e as novas centralidades: a formação de subcentros e eixos comerciais em Anápolis (GO)**. Revista Anápolis Digital (online). Anápolis: Secretaria Municipal de



V Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Educação/Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, v.1, 2011, p.1-14.

SOUZA, Bruno Augusto de; LUZ, Janes Socorro da. **A centralização e a descentralização na cidade de Anápolis (GO): novas centralidades e eixos comerciais.** *Revista de Economia*. Anápolis-GO, vol. 10, nº02, p. 36-100, Jul./Dez. 2014.

SPOSITO, Maria Encarnação B. **O centro e as formas de expressão da centralidade urbana.** *Revista de Geografia*. São Paulo: UNESP, v.10, 1991, p.1-18.

_____. **Novas Formas Comerciais e a redefinição da centralidade intra-urbana.** In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. *Textos e Contextos para a leitura geográfica de uma cidade média*. Presidente Prudente: UNESP, 2001.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil.** São Paulo. Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás